Telemedicina e cuidados paliativos na pandemia de COVID-19: revisão sistemática

Bruna Wu Zhao[1], Ana Paula Fontana[2]

[1]Graduanda do curso de medicina, Universidade de Rio Verde, aluna de Iniciação Científica – PIVIC/UniRV
[2]Orientadora, Profa. Dra. da Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde. (E-mail: fontana@unirv.edu.br)

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Introdução: A pandemia de COVID-19 demandou estratégias urgentes para conter a disseminação do vírus, com especial atenção à proteção das populações mais vulneráveis, como as pessoas em cuidados paliativos. Nesse cenário, a telemedicina ganhou relevância, levantando questionamentos sobre sua viabilidade e utilidade no período pós-pandêmico. **Objetivo:** Analisar os desafios enfrentados pela telemedicina durante a pandemia de COVID-19 e avaliar a viabilidade de sua continuidade no contexto pós-pandêmico. **Metodologia:** A revisão sistemática foi registrada no banco de dados PROSPERO sob número CRD42023428679. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Cochrane Library e LILACS, focando em pacientes em cuidados paliativos que utilizaram telemedicina durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2024, em inglês ou português. **Resultados:** A telemedicina demonstrou ser eficaz na continuidade dos cuidados paliativos, apresentando altos níveis de aceitação e satisfação tanto entre pacientes quanto profissionais de saúde. Esse formato de atendimento se mostrou viável como um complemento ao cuidado presencial. No entanto, desafios significativos ainda precisam ser superados, como a necessidade de capacitação em tecnologia e a personalização do atendimento de acordo com as necessidades de cada paciente. **Conclusão:** A telemedicina se estabeleceu como uma solução valiosa para a continuidade dos cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19. Diretrizes claras e treinamento adequado são essenciais para sua implementação bem-sucedida. Estudos futuros são necessários para avaliar a eficácia a longo prazo da telemedicina e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: COVID-19. Cuidados Paliativos. Telemedicina.

Telemedicine and palliative care in the COVID-19 pandemic: systematic review

Abstract: The COVID-19 pandemic necessitated urgent strategies to curb the spread of the virus, particularly to protect vulnerable populations such as those in palliative care. In this context, telemedicine gained significance, raising questions about its viability and usefulness in the post-pandemic period. **Aim:** This study aims to analyze the challenges faced by telemedicine during the COVID-19 pandemic and assess the feasibility of its continued use in the post-pandemic context. **Methodology:** The systematic review was registered in the PROSPERO database under the number CRD42023428679. We conducted a search in the PubMed, Cochrane Library, and LILACS databases, focusing on palliative care patients who utilized telemedicine during the COVID-19 pandemic, between 2020 and 2024, in both English and Portuguese. **Results:** Telemedicine proved effective in maintaining continuity of palliative care, with high levels of acceptance and satisfaction reported by both patients and healthcare professionals. This approach has shown promise as a complement to in-person care. However, several challenges remain, including the need for technological training and the personalization of care to meet individual patient needs. **Conclusion:** Telemedicine has established itself as a valuable solution for continuing palliative care during the COVID-19 pandemic. Clear guidelines and proper training are crucial for its successful implementation. Further research is needed to evaluate the long-term effectiveness of telemedicine and its impact on patients' quality of life.

Keywords: *COVID-19. Palliative care. Telemedicine.*

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia de COVID-19. Para proteger as populações mais vulneráveis, diversas estratégias foram adotadas com o objetivo de conter a disseminação do vírus. Entre essas, a telemedicina se destacou ao possibilitar, simultaneamente, a redução da transmissão, a oferta dos cuidados necessários aos pacientes e a facilitação da comunicação entre profissionais de saúde e pacientes (Caraceni *et al*., 2022).

Os cuidados paliativos buscam oferecer conforto e suporte a pacientes e suas famílias, priorizando a qualidade de vida em doenças avançadas. No entanto, a implementação da telemedicina nesse campo enfrentou desafios, incluindo problemas técnicos como conexões de internet instáveis e falta de familiaridade com a tecnologia. Além disso, questões emocionais e a dificuldade em estabelecer vínculos significativos através de telas também representaram barreiras à eficácia do atendimento virtual (Rosa *et al*., 2022).

Embora as consultas virtuais não substituam completamente o atendimento presencial, um modelo híbrido que combine ambas as abordagens se mostram promissor. Essa combinação oferece vantagens significativas, como maior acessibilidade aos profissionais de saúde, redução do risco de exposição ao COVID-19 e a possibilidade de evitar visitas desnecessárias ao domicílio. Pacientes que conseguem gerenciar seu tratamento em casa frequentemente relatam maior satisfação e qualidade de vida, destacando a relevância da telemedicina como opção de cuidado (Vincent *et al*., 2022).

Estudos realizados durante e após a pandemia indicam que a telemedicina pode melhorar o acesso aos cuidados paliativos, proporcionando um atendimento mais centrado no paciente e aumentando a eficiência dos serviços. A experiência adquirida por profissionais e pacientes no uso de plataformas virtuais levou a uma maior familiaridade com essa abordagem, ajudando a minimizar dificuldades técnicas e emocionais. Isso resulta em interações mais eficazes entre pacientes e prestadores de cuidados (Chua *et al*., 2022).

Nesse contexto, essa revisão sistemática tem como objetivo analisar o uso da telemedicina em cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19, explorando os desafios enfrentados e as oportunidades que surgem para o futuro.

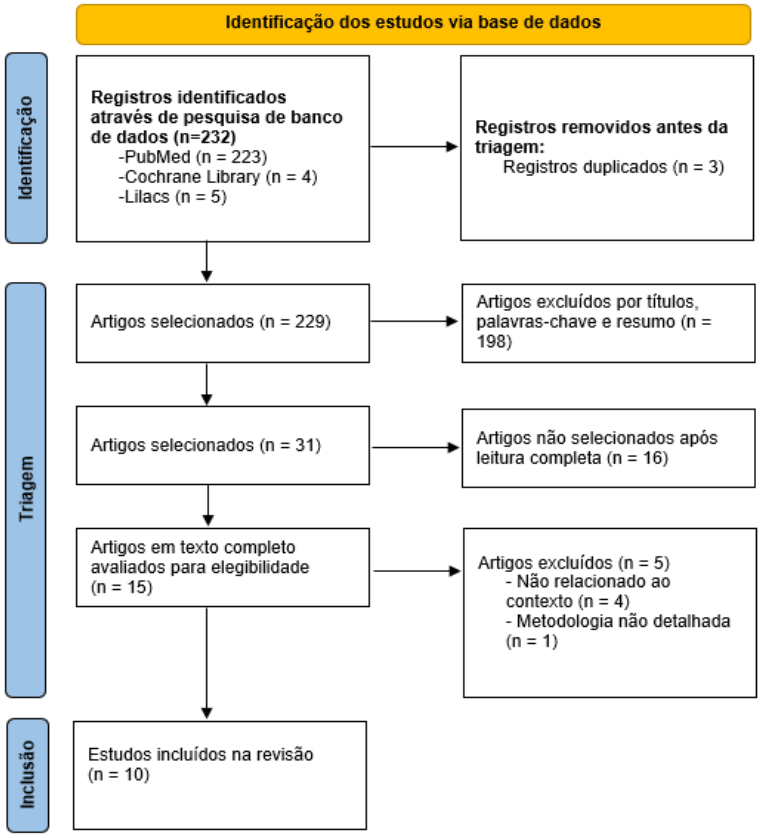
Material e Métodos

Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA e foi registrada no PROSPERO sob o número CRD42023428679. O objetivo é responder à pergunta: "Quais são os impactos, desafios e benefícios da telemedicina para pacientes em cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19?" A pergunta foi formulada usando a estratégia PICo, considerando: P = pacientes em cuidados paliativos; I = telemedicina; C = pandemia de COVID-19; o = impactos, desafios e benefícios. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Cochrane Central Register of Controlled Trials e LILACS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), com as palavras-chave "telemedicine", "palliative care" e "COVID-19". O operador booleano "AND" foi usado para combinar os termos, focando em estudos publicados entre 2020 e 2024. A seleção dos estudos envolveu três etapas: análise de títulos e resumos, leitura completa dos artigos e descrição dos resultados. O gerenciamento da seleção foi feito com o software Rayyan, que facilitou a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A avaliação dos artigos foi conduzida de forma independente por dois pesquisadores, resolvendo discordâncias por consenso.

Resultados e Discussão

Neste estudo, foram identificados 232 artigos científicos, dos quais 3 foram descartados por duplicação. Após uma análise preliminar, 198 artigos foram excluídos, restando 31 para leitura completa. Desses, 16 foram considerados inadequados, resultando em 15 textos avaliados quanto à elegibilidade. Desses, 5 foram excluídos por falta de detalhes metodológicos e irrelevância. Ao final, 10 artigos foram incluídos na análise.

FIGURA 1: Diagrama de fluxo para a seleção dos estudos



Fonte: autoria própria

As pesquisas mostraram que a telemedicina foi amplamente utilizada para garantir a continuidade dos cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19. Um estudo indicou que 49% dos 572 pacientes triados conseguiram realizar consultas por vídeo, com 63% dos atendimentos solicitados por pacientes ou cuidadores. A maioria dos pacientes relatou uma experiência satisfatória, com pontuações médias de satisfação de 3,9 para pacientes e 4,2 para cuidadores (Caraceni *et al.*, 2022).

Os dados indicam que uma proporção significativa de pacientes conseguiu realizar consultas por vídeo ou telefone, com taxas de aceitação variando entre 49% e 93%. A maioria dos atendimentos foi solicitada por pacientes e cuidadores, refletindo uma demanda por suporte que não poderia ser adiada. As intervenções mais comuns incluíram consultas psicológicas, controle de dor e sintomas, e atualizações sobre tratamentos (Caraceni *et al.*, 2022; Collins *et al.*, 2022).

Os participantes relataram, em sua maioria, experiências positivas com a telemedicina, destacando a conveniência e a redução do risco de contágio. Estudos qualitativos indicaram, no entanto, que muitos pacientes e profissionais de saúde preferiam o contato pessoal e sugeriram que a telemedicina deve ser vista como uma complementação ao atendimento presencial (Vincent *et al.*, 2022).

Além disso, a análise das dificuldades de entrega de cuidados revelou uma melhoria nas questões técnicas relacionadas às visitas virtuais ao longo do tempo, enquanto os desafios associados à ausência de familiares durante as consultas presenciais se tornaram mais pronunciados (Chua *et al.*, 2022).

Esses achados sublinham a eficácia da telemedicina como uma solução viável para a continuidade dos cuidados paliativos durante a pandemia, bem como a necessidade de considerar as preferências dos pacientes e as limitações dos serviços ao planejar futuras implementações.

TABELA 1: Tabela de resultados da pesquisa bibliográfica

Autor e ano	Objetivo	Metodologia	Desfecho	Nível de evidência
Rosa et al., 2021	Examinar como uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos atendeu de forma holística pacientes oncológicos internados, por meio da telessaúde, ao longo de 10 semanas, durante o surto inicial da COVID-19.	Uma amostra de 11 especialistas em cuidados paliativos de um centro oncológico urbano participou de entrevistas aprofundadas para explorar suas experiências na prestação de cuidados físicos, psicossociais e espirituais via telessaúde.	73% dos participantes informaram não ter recebido treinamento em telessaúde antes da pandemia de COVID-19, e 64% afirmaram se sentir "nada" ou "pouco confortáveis" na prestação de cuidados paliativos via telessaúde.	Análise temática
Hughes et al., 2022	Investigar os benefícios e riscos da telessaúde para pacientes de hospice e cuidados paliativos e suas famílias.	Foi realizada uma pesquisa transversal com 595 cuidadores de pacientes gravemente enfermos e entrevista com 25 líderes de hospice em todo os Estados Unidos.	Quando a telemedicina é projetada e implementada com foco no paciente e na equidade, a telessaúde tem o potencial de melhorar o acesso aos cuidados de hospice e paliativos para todos.	Pesquisa transversal
Singla et al., 2022	Avaliar como a telemedicina afetou o atendimento a pacientes com câncer gastrointestinal em um ambiente ambulatorial de radioterapia e oncologia durante a pandemia de COVID-19.	Os pacientes foram contatados por telefone para fornecer feedback e completar questionários, enquanto consultas presenciais eram realizadas para reduzir a aglomeração.	Foram obtidos dados de 157 pacientes, sendo 63% de áreas rurais e 37% urbanas. A telessaúde poderia evitar 53% das consultas ambulatoriais, e 87,3% dos pacientes responderam positivamente sobre a	Observacional

			possibilidade de repetir a telemedicina.	
Bødtcher et al., 2022	Investigar a experiência dos pacientes com câncer durante a pandemia de COVID-19 e suas percepções sobre a transição de consultas presenciais para teleconsultas em uma clínica ambulatorial de oncologia.	Este estudo qualitativo envolveu 15 pacientes com câncer (colorretal, mama, ginecológico, pulmonar e prostático) entre junho e julho de 2020. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, e a análise foi realizada utilizando a abordagem de análise temática.	É necessário considerar as preferências dos pacientes e a adequação das teleconsultas em contextos futuros, além de enfatizar a necessidade de capacitar médicos e preparar pacientes e familiares para a utilização eficaz dessa modalidade de atendimento.	Observacional
Collins et al., 2022	Avaliar as percepções sobre a telemedicina por meio de uma análise comparativa entre dados de aceitabilidade relatados por pacientes com câncer e por seus clínicos.	Estudo prospectivo, transversal e exploratório que avaliou as percepções sobre teleconsultas relatadas por pacientes e médicos em um centro de câncer terciário metropolitano	A análise de 155 dados indicou que 93% dos pacientes e 91% dos clínicos consideraram a telessaúde aceitável, com 86% das opiniões concordantes.	Observacional
Guerra et al., 2020	Relatar os resultados de um programa de telemedicina para cuidados paliativos e de suporte, liderado por facilitadores de cuidados de pacientes, em um ambiente com recursos limitados.	Foi criado um programa de telemedicina com facilitadores de cuidado, oferecendo 163 intervenções a 45 pacientes com câncer avançado na Cidade do México durante a pandemia de COVID-19. As principais intervenções foram cuidados psicológicos (33%) e controle de dor (25%), com metade das consultas realizadas por videoconferência.	As intervenções, principalmente na forma de cuidados psicológicos e controle de dor, foram bem recebidas, apesar das barreiras relacionadas à experiência com tecnologia.	Observacional
Almouaalamy et al., 2022	Investigar o impacto das teleconsultas sobre pacientes em cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19.	Estudo retrospectivo transversal, realizado entre 17 de março e 16 de setembro de 2020, incluiu pacientes da clínica de cuidados paliativos. Os enfermeiros especialistas avaliaram sintomas de COVID-19 e necessidades dos pacientes por meio de um formulário de triagem e do Edmonton Symptoms Assessment System.	Um estudo com 167 indivíduos mostrou que, das 447 visitas, 234 foram virtuais, destacando o crescente valor da telemedicina. Embora as visitas virtuais tenham diminuído levemente no início da pandemia (de 46,4% em março para 39,8% em julho), o número aumentou para 72,2% em setembro.	Observacional
Caraceni et al., 2024	Avaliar a viabilidade, as características e a satisfação em relação a um serviço de telemedicina, fundamentado em consultas por telefone e vídeo, direcionado a pacientes oncológicos.	Foi realizado um estudo observacional longitudinal de abril a dezembro de 2020. Pacientes consecutivos foram submetidos à triagem para avaliar a viabilidade de consultas por vídeo.	A satisfação média dos 49 pacientes e 19 cuidadores entrevistados foi de 3,9 e 4,2, respectivamente, com 83% dos pacientes e 84% dos cuidadores interessados em continuar com a telemedicina após a pandemia.	Observacional
Chua et al., 2022	Descrever as tendências e desafios enfrentados na entrega de cuidados paliativos em consultas presenciais e por vídeo antes e durante a pandemia de COVID-19 nos Estados Unidos.	Foi realizada uma análise secundária de dados de 653 pacientes com câncer de pulmão avançado de um ensaio clínico em 20 centros de câncer, onde eles receberam cuidados	Foram analisados 2.329 questionários sobre consultas por vídeo e 2.176 sobre visitas presenciais. As dificuldades técnicas nas consultas por vídeo foram mais comuns no grupo pré-	Ensaio clínico randomizado

		paliativos presenciais ou por telemedicina.	COVID-19. Nas visitas presenciais, a ausência de familiares foi mais frequente no grupo pós-COVID-19.	
Vincent et al., 2022	Analisar as percepções e experiências de provedores de cuidados paliativos, pacientes e cuidadores sobre a implementação de cuidados paliativos virtuais em casa durante a pandemia de COVID-19.	Foi realizado um estudo qualitativo que utilizou entrevistas semiestruturadas por telefone e vídeo. Os dados foram analisados por meio de análise temática. Participaram 37 indivíduos, sendo 19 pacientes/cuidadores de cuidados paliativos comunitários e 18 profissionais de saúde, recrutados em locais em Ottawa e Toronto, Ontário, Canadá.	Os participantes mostraram preferência por cuidados paliativos presenciais, considerando o atendimento virtual um complemento útil.	Observacional

Fonte: autoria própria

A implementação da telemedicina nos cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19 foi necessária, mas enfrentou desafios significativos. Profissionais de saúde lidaram com barreiras como problemas tecnológicos, conexões de Internet inadequadas e falta de familiaridade com ferramentas digitais. No México, a superlotação domiciliar dificultou a privacidade durante as consultas virtuais. Além disso, a necessidade de apoio de cuidadores para a comunicação em intervenções psicológicas ressaltou a importância de considerar a dinâmica familiar na oferta de telemedicina (Guerra *et al.*, 2020).

O aumento do uso da telemedicina levantou preocupações sobre a conformidade com as normas de privacidade. O Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA destacou a importância de usar plataformas seguras, recomendando softwares com criptografia de ponta a ponta para proteger as informações dos pacientes (Guerra *et al.*, 2020). A proteção da privacidade e segurança dos dados é crucial para a aceitação e o sucesso da telemedicina, pois qualquer violação pode comprometer a confiança no sistema de saúde.

Apesar das barreiras iniciais, profissionais de saúde e instituições rapidamente se adaptaram ao novo formato de interação, reduzindo as dificuldades técnicas nas visitas por vídeo. Com o tempo, as consultas virtuais se tornaram mais fluidas, mantendo a dinâmica familiar e fortalecendo as conexões entre profissionais, pacientes e cuidadores (Chua *et al.*, 2022). Essas interações ressaltam a importância do suporte familiar, em contraste com as consultas presenciais, que muitas vezes sofrem com a ausência de familiares, contribuindo para a eficácia do cuidado.

A telemedicina não deve ser considerada um substituto para o atendimento presencial em cuidados paliativos, que é o padrão ouro na prática comunitária. No entanto, um modelo híbrido que combine visitas presenciais e virtuais oferece benefícios significativos, como a minimização de visitas desnecessárias ao domicílio, aumento da acessibilidade aos profissionais de saúde e redução do risco de exposição ao COVID-19 para pacientes e cuidadores. Assim, um modelo ideal de cuidados paliativos na comunidade, especialmente no cenário pós-pandêmico, deve integrar ambos os formatos de atendimento (Vincent *et al.*, 2022).

A telemedicina oferece vantagens significativas na triagem de pacientes que necessitam de avaliações presenciais, reduzindo consultas ambulatoriais e aglomerações nas instituições de saúde. Isso diminui o tempo de espera e alivia a carga financeira das famílias, eliminando custos de deslocamento. A eficácia das consultas remotas é evidenciada pela alta satisfação dos pacientes, que se sentem ouvidos e orientados. Portanto, a telemedicina é uma ferramenta eficaz para melhorar a qualidade do cuidado e a experiência do paciente, desempenhando um papel crucial na reestruturação dos serviços de saúde (Singla *et al.*, 2022).

A adoção da telemedicina em cuidados paliativos não é apenas uma resposta imediata à pandemia, mas uma oportunidade de repensar a prestação de cuidados, integrando tecnologia e

humanização. Essa reflexão é crucial para atender às necessidades dos pacientes de forma eficaz e sensível, promovendo um sistema de saúde mais resiliente e adaptável para o futuro.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 acelerou a adoção da telemedicina nos cuidados paliativos, destacando sua importância na continuidade do atendimento em contextos desafiadores. Apesar das barreiras iniciais, como limitações tecnológicas e preocupações com a privacidade, a adaptação de profissionais e instituições levou a melhorias significativas na entrega de cuidados. Evidências indicam que um modelo híbrido, que combine consultas presenciais e virtuais, pode otimizar a acessibilidade e a qualidade do cuidado, promovendo interações mais eficazes entre pacientes e cuidadores. É fundamental que futuras implementações considerem as necessidades específicas dos pacientes e a conformidade com normas de privacidade e segurança, visando um sistema de saúde mais robusto e equitativo nos cuidados paliativos.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica que chancelou a execução do projeto (PIVIC).

Referências Bibliográficas

ALMOUAALAMY, Nabil A.; JAFARI, Amal A.; ALTHUBAITI, Alaa M. Tele-clinics in palliative care during the COVID-19 outbreak. **Saudi Medical Journal**, v. 43, n. 4, p. 394-400, 2022. DOI: 10.15537/smj.2022.43.4.20210808.

BØDTCHER, Hanne et al. Patients' experiences of the COVID-19 pandemic and the change to telephone consultations in cancer care. **Supportive Care in Cancer**, v. 30, p. 9869–9875, 2022. DOI: 10.1007/s00520-022-07390-y.

CARACENI, Augusto et al. Telemedicine for outpatient palliative care during COVID-19 pandemics: a longitudinal study. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 14, p. e1201–e1207, 2024. DOI: 10.1136/bmjspcare-2022-00358.

CHÁVARRI-GUERRA, Yanín et al. Providing Supportive and Palliative Care Using Telemedicine for Patients with Advanced Cancer During the COVID-19 Pandemic in Mexico. **The Oncologist**, v. 26, p. e512–e515, 2021.

CHUA, Isaac S. et al. Video and In-Person Palliative Care Delivery Challenges before and during the COVID-19 Pandemic. **Journal of Palliative Medicine**, v. 64, n. 6, p. 1-10, dez. 2022.

COLLINS, Anna et al. Perceptions of telehealth in real-world oncological care: An exploration of matched patient- and clinician-reported acceptability data from an Australian cancer centre. **Cancer Medicine**, v. 11, p. 3342–3351, 2022.

HUGHES, M. Courtney et al. Experiences of caregivers and hospice leaders with telehealth for palliative care: a mixed methods study. **Annals of Palliative Medicine**, v. 11, n. 7, p. 2302-2313, 2022. DOI: 10.21037/apm-21-3899.

ROSA, William E. et al**.** "Doing palliative care with my hands tied behind my back": telepalliative care delivery for oncology inpatients during a COVID-19 surge. **Translational Behavioral Medicine**, v. 12, p. 816–824, 2022. DOI: 10.1093/tbm/ibac044.

SINGLA, Aditya Kumar et al. Impact of Telemedicine on Healthcare Delivery in Gastrointestinal Cancer Patients during the COVID-19 Pandemic. **Nigerian Medical Journal**, v. 63, n. 1, p. 66-70, 2022.

VINCENT, Daniel et al. Virtual home-based palliative care during COVID-19: A qualitative exploration of the patient, caregiver, and healthcare provider experience. **Palliative Medicine**, v. 36, n. 9, p. 1374–1388, 2022. DOI: 10.1177/02692163221116251.